



2. O Robô que Tinha Medo de Cócegas

Max era um **robô pequeno e azul**, com botões vermelhos e uma luz verde que piscava sempre que ele estava a pensar. Max tinha sido feito para ser muito eficiente.

Max podia fazer muitas coisas: arrumar os brinquedos, contar as estrelas (para que soubesse se alguma tinha caído), e fazer torradas perfeitas — nem muito moles, nem muito duras.

Mas Max tinha um segredo embaraçoso: ele morria de medo de **cócegas**! Se alguém tocasse nele, mesmo que de leve, ele começava a "bugar".

Um dia, enquanto Max estava a fazer a cama, dobrando o cobertor com precisão robótica, a gatinha da casa, Pompom, decidiu investigar os pés de metal de Max.

Pompom era muito curiosa. Ela roçou o seu rabo de pelo macio no calcanhar do robô.

"Bzzzt! **Aviso de cócegas!**" gritou Max, soltando um 'beep' agudo. A sua luz verde piscou super-rápido, e ele começou a saltar e a dançar sem querer, derrubando a fronha da almofada. O seu braço mecânico girou no ar.

Pompom achou aquilo a coisa mais engraçada do mundo. *Miau!* Ela fez de novo, desta vez no joelho.

Max riu com o som de "cliques" e "rangidos". Ele percebeu que, embora fosse um robô super potente, as cócegas o faziam rir. E rir, mesmo com cliques e rangidos, era até melhor que fazer torradas perfeitas!

A partir desse dia, Max e Pompom viraram os melhores amigos. E a sua brincadeira favorita? Uma boa e divertida sessão de cócegas robóticas.